

Filosofia

Embranquecimento e identificação com o agressor em Frantz Fanon e Neusa Santos Souza

JOAO VITOR RODRIGUES DE FREITAS OLIVEIRA - 4* MÓDULO DE FILOSOFIA, UFLA, BOLSISTA PIBIC/CNPQ

LÉA CARNEIRO SILVEIRA - ORIENTADORA, DCH, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Frantz Fanon e Neusa Santos Souza possuem linhas teóricas que se cruzam, tanto por uma abordagem psicanalítica quanto por trabalharem pautas raciais em suas obras. Para ambos os autores existem dois polos que promovem a civilização, o negro e o branco. Tais polos podem ser lidos como colonizado e colonizador. A partir dessa perspectiva, instaura-se a relação entre superioridade e inferioridade – o sujeito branco é considerado superior – em virtude do fator da escravidão europeia e de todas as nuances que se organizam em torno disso como base do racismo estrutural. A raça, sendo assim, surge nesses textos como eixo central para debater a sociedade, a psique e as identidades. A construção de identidades negras dentro desse sistema ocorrerá de modo tal que os sujeitos que tiveram seus ancestrais colonizados se sintam representados por aqueles que outrora foram os agressores. Para ascender socialmente, os negros encontram o crivo de embranquecer, ou seja, assimilar-se ao branco ao máximo possível e, conseqüentemente, proceder ao apagamento de sua identidade ancestral. A presente pesquisa propõe investigar como o negro absorve o complexo de inferioridade a partir do colonialismo que acarreta identificação com o branco enquanto sujeito ideal, isto é, trata-se de inquirir como Fanon e Souza pensam o processo pelo qual o indivíduo pode introjetar o agressor como busca por ascensão social.

Palavras-Chave: raça, colonialismo , identidade.

Instituição de Fomento: CNPQ

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=3Ub1UvKSyao&feature=youtu.be>